



COMÉRCIOS LOCAIS COMO ESPAÇOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LIBRAS COMO L1

ANJOS, Maria Erivan de Oliveira¹

SILVA, Raimunda Regilene da²

EUFRASIO, Neldivan Araujo³

GONÇALVES, Francisca Aglaiza Romão Sedrim⁴

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido durante o Estágio Supervisionado em Libras como Língua 1 (L1), realizado em comércios locais da cidade de Cedro - PE, com o objetivo de proporcionar à aluna surda uma vivência concreta e significativa dos conteúdos abordados em sala de aula. A temática justifica-se dada a importância entre a união entre teoria e prática na aquisição de conhecimentos, em contextualização com o universo sociocultural dos alunos surdos, por meio de Libras como primeira língua, compreendendo-se que a aprendizagem da pessoa surda é intensificada em espaços reais de uso da língua, proporcionando a construção de sentidos, bem como a participação social. A atividade, desenvolvida em aula de campo, durante o VI Semestre do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Polo Virgínia Tavares da Cruz teve como foco o trabalho com valores monetários, elaboração de lista de compras, práticas de consumo consciente, leitura de propagandas comerciais e interações sociais entre vendedor e cliente. De forma metodológica, os conteúdos foram inicialmente explorados em sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com a utilização de recursos visuais diversificados e situações ligadas ao comércio; posteriormente, realizou-se a atividade prática nos estabelecimentos comerciais da cidade, oportunizando a aluna aplicar os conhecimentos adquiridos em situação concreta e cotidiana. A experiência tomou como referência a base legal, no que se refere ao ensino de Libras; a obra da autora Ronice Müller de Quadros, que trata sobre a educação de surdos; a obra do autor Carlos Skliar, que aborda um olhar sobre as diferenças. Os resultados da experiência possibilitaram reflexões sobre a importância de valorizar a Libras como a forma de comunicação natural para as pessoas surdas, já que através dela se oportuniza a acessibilidade comunicativa e, consequentemente, o acesso aos espaços da sociedade. Desse modo, observamos ganhos bilaterais: por um lado, maior significado às teorias estudadas no âmbito da vivência do estágio e enquanto licenciandas em Letras-Libras; por outro lado, fomento ao capital intelectual e social da estudante surda participante, dada a experiência, para ela inédita, de autonomia no comércio local tanto no que se refere à compreensão conceitual, quanto

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Secretaria Municipal de Educação de Cedro – SME • Cedro, PE — Brasil • ✉ lilidelucildo@gmail.com.br

² Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Secretaria Municipal de Educação de Cedro – SME • Cedro, PE — Brasil • ✉ regilenesilvaiv@gmail.com

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF • Cedro, PE — Brasil • ✉ neldivan.araujo@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste; Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE; Secretaria Municipal de Educação de Cedro – SME Cedro – PE • Cedro, PE — Brasil • ✉ aglaiza.rsg@bol.com.br





fluência linguística e procedimental. Tais resultados evidenciam a relevância das atividades práticas no ensino de Libras como L1, ao integrar teoria e prática.

Palavras-chave: Libras. Experiência. Estágio. Contexto comercial. Acessibilidade comunicativa.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

